

Simuliidae da Amazônia VI

Descrição do *Simulium meruoca* sp. n. (Diptera, Nematocera)

J. A. NUNES DE MELLO(*)
FLÁVIO BARBOSA DE ALMEIDA(**)
JÚLIO DELLOME FILHO(***)

SINOPSE

Os autores descrevem uma nova espécie de Diptera-Simuliidae, o *Simulium meruoca*, de material coligido no Território Federal de Roraima, no trecho da estrada BR-401, entre Boa Vista e Bonfim, local de grande incidência de ataque de "pium", embora com baixíssima quantidade de larvas e pupas. Das poucas pupas conservadas para obtenção de adultos, somente duas eclodiram dando machos que deixaram de ser incluídos no presente trabalho até obterem fêmeas criadas para comparação com os adultos atacando.

INTRODUÇÃO

Em colaboração com a Superintendência de Campanhas de Saúde Pública — SUCAM e o 6.º Batalhão de Engenharia de Construção — BEC, fizemos levantamento de criadouros naturais de simuliídeos na estrada BR-401, encontrando no igarapé das Garrafas, no trecho entre Boa Vista e Bonfim, local ótimo para desenvolvimento de formas imaturas de simuliídeos e aí podemos constatar, alto contraste entre um baixo número de larvas e pupas e um altíssimo número de adultos atacando. Por havermos obtido, tão somente, das poucas pupas conseguidas, a eclosão de dois machos, deixamos de incluí-los no presente trabalho, aguardando melhor oportunidade para quando tivermos maior número de exemplares criados de ambos os sexos.

Simulium meruoca sp. n.

Fêmea — Coloração geral preta.

Comprimento do corpo: 1,5 mm.

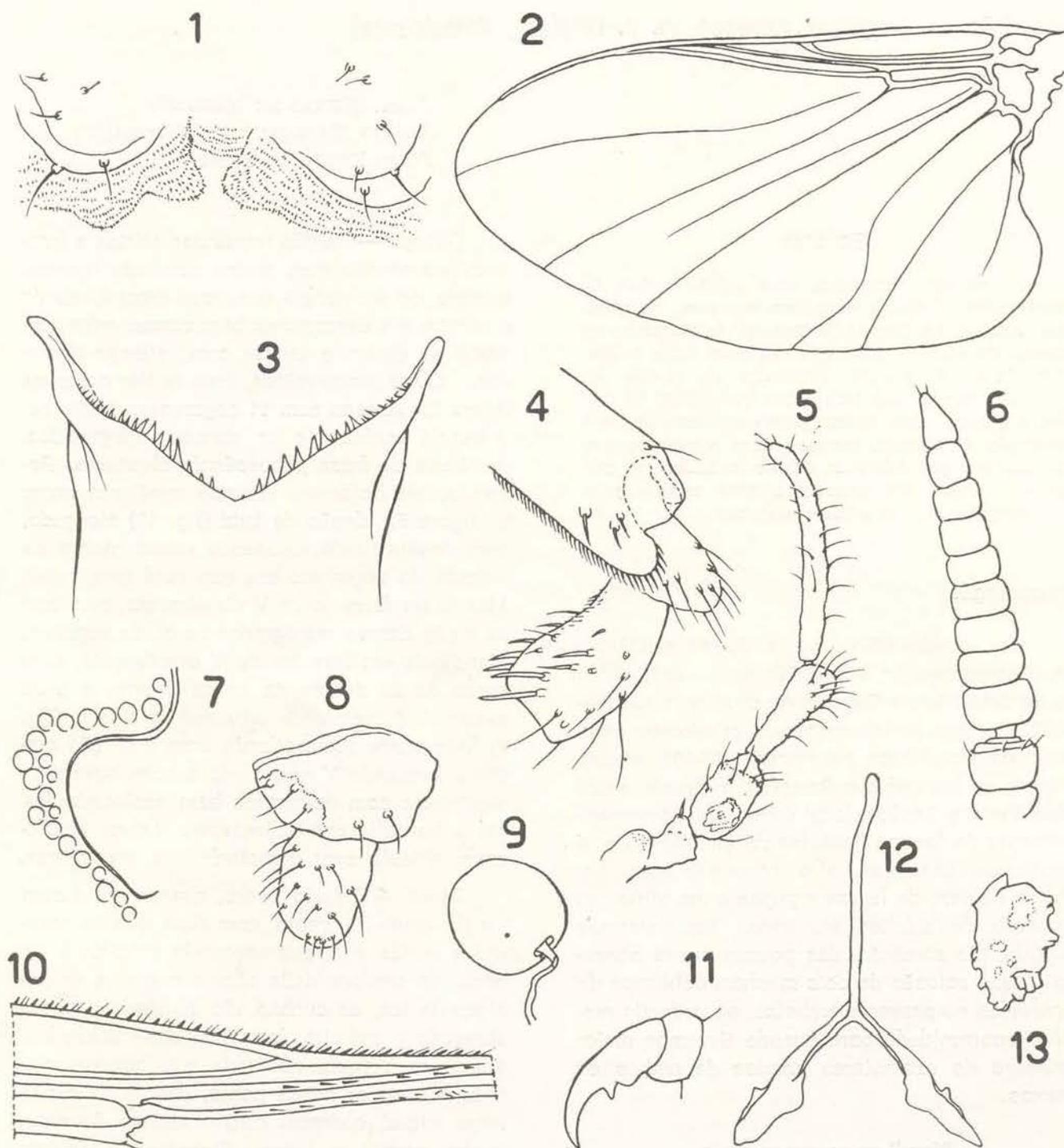
Cabeça — Região retrocular, vértex e fronto-clípeo pretos, com pruina nacarada intensa, quando de incidência luminosa frontal, sendo o vértex, em exemplares bem conservados, coberto de escamas curtas com reflexos dourados. Olhos enegrecidos, área ocular como na figura 7. Antena com 11 segmentos sendo os 3 basais ocráceos e os demais enegrecidos, recoberta de fraca pubescência alvacenta. Peças bucais ocráceas. Palpos maxilares como na figura 5. Órgão de Lutz (fig. 13) alongado, bem desenvolvido, ocupando pouco menos da metade do segmento em que está localizado. Maxila em formato de V distalmente, com cerca de 20 dentes retrógrados na borda superior. Mandíbula em formato de V distalmente, com cerca de 22 dentes na borda interna e 8 na externa. Extremidade proximal do cibário (fig. 3) fortemente esclerotizada, com a porção mediana formando V acentuado e suas interiores recobertas com denticulos bem esclerotizados até a borda lateral do mesmo. Labro, hipofaringe e lábio sem características específicas.

Tórax — Escudo negro, quando visto com luz incidindo de frente, com duas cunhas nacaradas curtas e largas nascendo próximo à cabeça; de conformidade com a mudança de posição da luz, as cunhas vão tomando aspecto alongado e estreito, formando duas linhas até atingirem a faixa nacarada que circunscreve todo o escudo; nesse ponto, dentro da cunha larga inicial, aparece, com o mesmo formato, cunha escura e fosca. Quando são visíveis as duas faixas laterais aparece entre elas, uma longa e quase imperceptível faixa nacarada central. Cerdas douradas médias e largas dis-

(*) Professor da Disciplina de Parasitologia do I.C.B. da Universidade do Amazonas

(**) Do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

(***) Monitor da Disciplina de Parasitologia do I.C.B. da Universidade do Amazonas.



Simulium meruoca sp. n. — Fêmea. Fig. 1 — Gonapófise anterior e membrana hialina. Fig. 2 — Asa. Fig. 3 — Cibário. Fig. 4 — Calcípala e pedisulco. Fig. 5 — Palpo maxilar. Fig. 6 — Antena. Fig. 7 — Área ocular. Fig. 8 — Paraprocto e cerco. Fig. 9 — Espermateca. Fig. 10 — Detalhe da asa. Fig. 11 — Unha com dente basal. Fig. 12 — Forquilha genital. Fig. 13 — Órgão de Lutz. (Desenhos de J. Dellome).

postas a dar impressão de faixas irregulares, variáveis em número com o estado de conservação do inseto, podendo atingir todo o escudo, sendo mais abundante próximo ao escutelo. Escutelo castanho escuro, apresentando esparsas cerdas douradas com as extremidades voltadas para o ápice. Calo umeral castanho escuro, com reflexos nacarados e raras cerdas douradas. Pronoto com tufo de escamas piliiformes voltadas para cima. Posnoto e segmento pleurais glabros e pretos, recobertos com pruina alvacenta pálida.

Asa — (fig. 2) Com cerca de 2.0 mm de comprimento e 1.0 mm de largura máxima. Nervura costal (fig. 10) com cerdas longas entremeadas de cerdas espiniformes bem esclerotizadas, em toda extensão; *Sc* e secção basal de *R* nua; *R 1* com fileiras de cerdas espiniformes esparsas na metade final; *Rs* com cerdas longas esparsas; *Cu* com dupla curvatura.

Balancim — Com pedúnculo ocráceo e capítulo amarelo claro.

Pernas — Ocráceas, sendo preto: todos os tarsos do 1.º par; coxa, trocanter, 2/3 apicais do fêmur, metade apical da tíbia, ápices dos tarsos I e II e III-V do 3.º par. As demais partes ocráceas com reflexos prateados, variáveis com a incidência da luz. Calcípala rudimentar e pedisulco como na figura 4. Unhas de todas as pernas com pequeno dente basal (fig. 11).

Abdome — Urômero I ocráceo, com longas cerdas douradas voltadas para trás. Urômero II com placas laterais recobertas com pruina alvacenta, semelhante às do posnoto.

Genitália — Gonapófise anterior (fig. 1) com bordos arredondados, esclerotizados e com membrana estreita, tomando todo seu bordo livre, menos na pequena área fimbriada no centro. Paraprocto (fig. 8), em vista lateral, de forma pentagonal e cerco alongado com ápice arredondado. Forquilha genital (fig. 12) com haste longa e bem esclerotizada, tendo aproximadamente o mesmo tamanho do espaço entre as duas pontas livres da porção inicial. Espermateca (fig. 9) globosa, paredes lisas e espermóduto pouco esclerotizado.

DISCUSSÃO

O *Simulium meruoca* sp. n. e *Simulium amazonicum* de Goeldi (1905), ambos do mesmo tamanho e coloração geral, distinguem-se um do outro pela marcação do escudo, conformação do cibário e presença e ausência de dentes nas unhas. Embora Bequaert (1926) tenha assinado a presença do *Simulium amazonicum* Goeldi no Rio Branco, cremos tratar-se essa de outra espécie.

O nome *S. meruoca* é proveniente do vocábulo Nheengatu *meru* (mosquito) e *oca* (casa), devido ao elevado número de "piuns" que atacavam nas proximidades do igarapé das Garrafas.

BIONOMIA

Material coligido no igarapé das Garrafas, que corta a BR-401, entre Boa Vista e Bonfim no Território Federal de Roraima. Igarapé pequeno, de águas claras, com cerca de 2 m de largura por 15 cm de profundidade média. Nas partes mais estreitas, as águas correm com certa velocidade e nas mais largas é quase que parada.

Do local onde estávamos procurando material de pupa e larva, próximo a uma ponte por onde passava a estrada, somente conseguimos coletar algumas pupas. A montante do local onde coletamos as pupas, cerca de 50 m distante, as margens do igarapé eram formadas por denso buritizal que se estendia por várias centenas de metros e aí, a quantidade de "pium" atacando era muito grande, impedindo mesmo, o nosso trabalho no local.

Material examinado — 35 exemplares capturados atacando registrados na Coleção de Parasitologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade do Amazonas, sob o n.º 1008.

Tipos — Holótipo fêmea depositado na coleção do Laboratório de Parasitologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Amazonas, Brasil, recebendo o n.º 5039 e cinco parátipos a serem depositados: um na Coleção de Diptera do American Museum of

Natural History, de Nova York, E.U.A., e Coleção "Andretta Junior" na Faculdade de Ciências Médicas de Santos, Estado de São Paulo, Brasil.

AGRADECIMENTOS

À Superintendência de Campanhas de Saúde Pública — SUCAM, Setores do Amazonas e Roraima, e ao Comando do 6º Batalhão de Engenharia de Construção (BEC), nossos sinceros agradecimentos pelo apoio recebido durante nossos trabalhos, agradecimentos extensivos ao técnico de laboratório Eduardo Vieira da Silva por seu auxílio durante nossos trabalhos de campo e laboratório

SUMMARY

The authors describe a new species of Diptera-Simuliidae; *Simulium meruoca*. This species was collected on the BR-401 road, between the localities of Boa Vista and Bonfim, in the Federal Territory of Roraima.

BIBLIOGRAFIA CITADA

GOELDI, EMILIO

1905 — Mosquitos do Pará. *Mem. Museu Goeldi*, 4:138-139.

BEQUAERT, J. C.

1926 — Medical and economic entomology. In *Medical Rept. Ham. Rice 7th. Exp. Amazon* p. 209-214.